

Governador apóia ofensiva para manter estabilidade da moeda

Luludi/AE—22/10/97

Para Covas, não é hora de pensar nas consequências eleitorais do pacote

O governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), justificou ontem as medidas anunciadas pelo governo federal. Para ele, o governo precisava equilibrar melhor suas contas. "Numa situação como essa, com as taxas de juros aumentando, você tem uma tendência de aumentar despesa e de diminuir a receita", explicou Covas. "Portanto, você precisa de uma compensação."

Por isso, ele acha que não é hora de se avaliar as consequências eleitorais do pacote. "O que é ruim para o eleitor é que o País perca a sua estabilidade, sua capacidade de gerar empregos e investimentos", afirmou o governador. "Se este sacrifício precisa ser feito por alguns, é melhor que seja feito."

Nem mesmo o aumento de 10% no Imposto de Renda de pessoas físicas mereceu críticas de Covas. Segundo ele, este é o mais justo de todos os impostos, "pois alcança quem tem renda". Na sua opinião, pior seria aumentar o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). "É regressivo e incide sobre qualquer compra, custando mais para o pobre do que para o rico", observou.

Covas admitiu, entretanto, que os investimentos no Estado podem ser afetados. "É lógico que você vai ter um pequeno ajuste nestes investimentos, mas eu não creio que eles diminuirão", ponderou. Ainda assim, alguns in-



Governador diz que mexer no Imposto de Renda é mais justo

DECISÃO DE
INVESTIR PODE
SER ALTERADA,
ELE ADMITE

vestimentos serão reavaliados. O governador acha que ainda é muito cedo para uma previsão.

Covas também lembrou que algumas medidas anunciadas ontem já foram tomadas no início da sua

administração. É o caso do corte nos contratos de terceirização e a demissão dos servidores não-estáveis. "É difícil fazer mais economia do que já fizemos, cortar mais do

que já cortamos", declarou Covas. De qualquer maneira, o governador prometeu tentar ajudar. "São Paulo tem por obrigação tentar ajudar a sair deste problema", ressaltou. "E eu tenho fé que este seja uma situação meramente conjuntural."

Mesmo com o anúncio do pacote marcado para ontem, Covas não alterou sua rotina. Ele também garantiu que não tinha informações antecipadas sobre o conteúdo das medidas. "E acho que os outros governadores também não", arriscou.